

País vai ganhar poder de recuperação

Previsão é do diretor-executivo do Banco BBM, Sérgio Werlang

SUZANA SANTOS

RIO – O diretor-executivo do Banco BBM, Sérgio Werlang, acredita que com a mudança na política cambial o País ganha condições de recuperar a economia em um ritmo mais rápido do que se mantivesse o câmbio controlado. “Se em um primeiro momento a recessão pode ser mais profunda do que se esperava, a recupera-

ção será mais rápida também”, argumentou. Werlang ainda não fechou as projeções para este ano, mas trabalha com a perspectiva de inflação entre 5% e 8% e taxa de juros de cerca de 20%, “com uma economia equilibrada”. A queda do Produto Interno Bruto (PIB) deverá se situar entre 2% e 3% este ano.

“Um cenário de juros altos e deflação estava insustentável”, lembrou.

Werlang, que é defensor fervoro-

so da liberdade no câmbio, acredita que o PIB deverá ter um recesso mais expressivo no primeiro trimestre do ano do que o previsto antes da mudança no câmbio. Mas ele entende que o novo cenário assegurará uma melhora na economia mais rápida e consistente. Para o especialista, o mais importante é que o PIB terá uma retomada mais forte, não só este ano, mas também nos anos seguintes, diferentemente do que estava projetado nos es-

tudos baseados no controle cambial.

Para Werlang, o Brasil tem chances de fechar 1999 com queda no PIB da ordem de 2% a 3%, dependendo da velocidade com que será feito o ajuste fiscal, que para ele é peça fundamental para o acerto da economia. O especialista vê este cenário como positivo e lembra que o País já trabalhava com a perspectiva de redução de 1% do PIB, considerando que os juros tivessem um recesso expressivo, “o que não estava acontecendo”.

Esta projeção baseava-se na perspectiva de desvalorização de 7,5% do real frente ao dólar.

**QUEDA NO
PIB DEVE
SITUAR-SE
ENTRE 2% E 3%**